

Boletim Trimestral de Preços e Volumes de Combustíveis

Análise trimestral da evolução dos preços e volumes comercializados dos principais combustíveis no mercado nacional (gasolina C, etanol hidratado, óleo diesel e GLP) e dos preços do petróleo e do gás natural no mercado internacional.

*Versão retificada em 22/07/2021, com ajuste no texto do diesel



anp
Agência Nacional
do Petróleo,
Gás Natural e Biocombustíveis

Destaques

Tema:

Mercado de combustíveis: uma retrospectiva de 2020

Gasolina:

Volume de gasolina C comercializado no quarto trimestre de 2020 aumentou 2,18% em relação ao mesmo período de 2019 e variou positivamente 14,19% em relação ao terceiro trimestre de 2020

Etanol Hidratado

Volume de etanol hidratado comercializado no quarto trimestre de 2020 recuou 10,74% frente ao mesmo período em 2019 e apresentou alta de 15,29% em relação ao terceiro trimestre de 2020

Óleo diesel

Volume de diesel S500 comercializado no quarto trimestre de 2020 subiu 4,20% em relação ao mesmo período de 2019 e recuou 3,28% quando comparado ao terceiro trimestre de 2020

GLP

Vendas de GLP cresceram 1,80% no quarto trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, enquanto produção e importação aumentaram 0,61% e 5,71%, respectivamente

Petróleo

Preços do petróleo mostraram recuperação no quarto trimestre de 2020, mas permaneceram abaixo dos patamares de doze meses atrás

Gás Natural

Preços do gás natural no mercado internacional subiram no quarto trimestre de 2020 e ultrapassaram valores atingidos no mesmo período de 2019, antes do início da pandemia

Mercado de combustíveis: uma retrospectiva de 2020

1. Introdução

Em 2020, a população mundial enfrentou profundas repercussões econômicas e de saúde decorrentes da crise sanitária provocada pela disseminação da Covid-19. As extensas restrições à mobilidade e à atividade econômica e social impuseram múltiplos desafios, sobretudo, ao setor energético em razão de sua essencialidade para vida das pessoas.

Mudanças conjunturais no consumo de energia foram observadas. Efetivamente, houve a necessidade de adaptação a uma nova realidade cotidiana em que estiveram presentes aspectos como: distanciamento social, maior tempo dispendido em lares, trabalho remoto, telemedicina e bloqueios parciais ou totais à movimentação de pessoas, produtos e bens. Desse modo, ocorreu alteração no perfil da demanda por setor econômico e por fonte de energia, em um contexto desfavorável aos combustíveis fósseis. Tais modificações nos padrões de consumo estimularam reflexões acerca de sua perenidade em contexto de transição energética para uma economia de baixo carbono.

Observou-se o aumento da demanda residencial em contrapartida à redução do consumo pelos setores comercial e industrial. No entanto, a despeito da diminuição de atividades econômicas gerais, aquelas relacionadas ao combate da pandemia¹ - como produção de equipamentos de proteção individual – EPIs, de produtos de higiene e limpeza, de kits de teste e de pesquisa e desenvolvimento de vacinas - adicionaram uma demanda incomum.

A *International Energy Agency* – IEA, em seu *World Energy Outlook 2020*², divulgado em outubro de 2020, projetou que a demanda global por energia tenha se retraído 5,3% no ano passado, em relação a 2019. Para o petróleo, a estimativa indica redução no consumo em 8,5% e, para o gás natural, baixa de 3,3%, na mesma base comparativa.

Devido a essa queda acentuada e aos menores faturamentos oriundos dela, os agentes precisaram rever seus investimentos e também os compromissos firmados. Na avaliação da IEA, os investimentos globais em energia devem ter diminuído 18,3% em 2020. Além disso, inevitavelmente, o panorama provocou a falência³ de empresas e um movimento de fusões e aquisições no *upstream* dos EUA⁴.

Os impactos desta que, segundo o Fundo Monetário Internacional – FMI, é a pior recessão econômica desde a Grande Depressão⁵, certamente serão sentidos ainda por um prazo maior. A organização estima que a economia mundial tenha retraído 3,5% em 2020. O Produto Interno Bruto – PIB brasileiro encolheu 4,1%, o maior recuo em 25 anos⁶.

¹ <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7834155/> Acesso em: 26/02/2021

² <https://www.iea.org/reports/world-energy-outlook-2020> Acesso em: 27/02/2021

³ <https://edition.cnn.com/2020/04/02/business/oil-crash-bankruptcies-whiting/index.html> Acesso em: 27/02/2021

⁴ https://www.spglobal.com/ratings/en/research/pdf/articles/201210-industry-top-trends-2021-oil-and-gas-100047943?utm_campaign=corporatepro&utm_medium=contentdigest&utm_source=EnergyMA Acesso em: 01/03/2021

⁵ <https://blogs.imf.org/2020/04/14/the-great-lockdown-worst-economic-downturn-since-the-great-depression/> Acesso em: 24/03/2021

⁶ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30166-pib-cresce-3-2-no-4-tri-mas-fecha-2020-com-queda-de-4-1-a-maior-em-25-anos> Acesso em: 04/03/2021

Para 2021, no entanto, há previsão de crescimento impulsionado pela retomada das atividades econômicas e da locomoção, ainda que ocorram em ritmos e intensidade diferentes entre países e setores. A organização projeta⁷, no momento presente, que o PIB global deverá crescer 5,5% e, o brasileiro, 3,6%.

2. Retrospectiva dos mercados de petróleo, gás natural e derivados

a. Petróleo

A indústria de petróleo viveu um início de ano conturbado em meio a um panorama de estoques globais em altos níveis, excesso de oferta dos EUA, disputas no ambiente geopolítico e rivalidade entre os maiores produtores mundiais. Combinada ao expressivo choque de demanda provocado pela Covid-19, resultou em grande desequilíbrio do mercado internacional. Em abril, as cotações atingiram mínimas históricas. O preço médio do *Brent 1st Month* chegou a US\$ 26,30/barril e o *WTI 1st Month* a US\$ 16,53/barril. Os efeitos foram a queda de receitas, desaceleração de atividades de exploração e produção – E&P e a revisão de planos de investimentos.

A demanda mundial demonstrou os primeiros sinais de recuperação a partir do segundo semestre de 2020. Entretanto, não retomou ao nível observado antes da pandemia. De acordo com estimativa da *U.S. Energy Information Administration* – EIA⁸, a demanda global de petróleo e outros combustíveis líquidos, em 2020, terá atingido 92,2 milhões de barris por dia, representando uma queda de 9% em relação a 2019, a maior de sua série histórica iniciada em 1980.

O reestabelecimento gradual da demanda, somado aos cortes produtivos efetuados por membros da Opecp⁹, colaboraram para que os preços retomassem trajetória positiva. O início da vacinação na Europa e nos EUA, ao fim de 2020, trouxe perspectivas de melhora para o mercado, com os preços chegando próximos a US\$ 50 por barril.

No Brasil, onde a atividade exploratória em águas profundas tem predominado e que requer vultosos investimentos, a reavaliação de projetos de E&P também esteve presente. Ademais, ocorreram, como efeitos da pandemia, interrupções temporárias na produção de campos.

Contudo, a produção petrolífera brasileira cresceu 5,7% em relação a 2019, segundo dados publicados pela ANP¹⁰. As exportações de petróleo igualmente avançaram, alcançando um nível médio de 1,4 milhão de barris por dia¹¹. Ambas se relacionam em parte ao início da vigência da nova regulamentação da Organização Marítima Internacional (IMO) para combustíveis marítimos, já que ela favorece a produção de petróleo e óleo combustível de baixo teor de enxofre oriundos de óleo do pré-sal.

b. Gás Natural

O mercado de gás, que já registrava preços baixos e excesso de oferta anteriores à pandemia, vivenciou a intensificação desse desequilíbrio ao longo de 2020, agravado pela retração do consumo.

⁷ <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2021/01/26/2021-world-economic-outlook-update> Acesso em: 27/02/2021

⁸ <https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=46596> Acesso em: 01/03/2021

⁹ Organização dos Países Exportadores de Petróleo e outros grandes produtores.

¹⁰ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/ppgn/producao-petroleo-m3.xls> Acesso em: 08/03/2021

¹¹ <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/01/08/brasil-atinge-recorde-de-exportacao-de-petroleo-em-2020-diz-albuquerque.ghtml> Acesso em: 28/02/2021

Os principais indicadores internacionais de preços para o gás natural refletiram esse cenário e se mantiveram em declínio ao longo do primeiro semestre. A inflexão ocorreu no segundo semestre, quando as cotações seguiram uma trajetória de alta. A redução das medidas de bloqueio à circulação e o aumento sazonal de demanda no inverno no hemisfério Norte contribuíram para essa modificação.

Assim, a IEA revisou a expectativa para a demanda mundial de gás em 2020. A estimativa¹² é de que o consumo tenha caído 2,5%, ou cerca de 100 bilhões de m³ - a maior queda já registrada. Anteriormente, a previsão era de declínio mais acentuado, 3,3%. A produção global também deverá reduzir, segundo a *Rystad Energy*. A queda é avaliada em 3,6%.¹³

No Brasil, a produção de gás aumentou 4,3% ante a 2019, de acordo com dados disponibilizados pela ANP¹⁴. Já a demanda diminuiu de 94,96 milhões de metros cúbicos por dia para 91,32 Mm³/d (-3,8%)¹⁵, influenciada pelos setores industrial e de geração de energia elétrica.

c. Derivados

A redução de locomoção foi especialmente significativa para os derivados de petróleo. Como o setor de transportes¹⁶ responde pela maior parcela do consumo global desses produtos, as restrições ao deslocamento suscitaram o declínio acentuado na demanda por combustíveis automotivos e de aviação. Particularmente, em alguns países como Índia, Indonésia¹⁷ e Brasil, houve aumento da procura por GLP, contrariando o observado em outros derivados de petróleo em 2020.

Resistindo aos impactos da crise sobre a demanda de combustíveis, a expectativa é que o consumo de GLP caia 2% em 2020 em relação a 2019, conforme cálculo da Argus Media¹⁸, empresa especializada no acompanhamento de *commodities*. A retração mais suave, quando comparada a de outros combustíveis, é explicada pelo crescimento de volumes importados na região Ásia-Pacífico, afora o Japão, e pelo perfil mais diversificado da demanda por esse recurso energético.

¹² <https://www.iea.org/reports/gas-market-report-q1-2021> Acesso em: 28/02/2021

¹³ <https://www.reuters.com/article/uk-gas-production-idUKKBN29G1DT> Acesso em: 02/03/2021

¹⁴ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/ppgn/producao-gas-natural-m3.xls> Acesso em: 28/02/2021

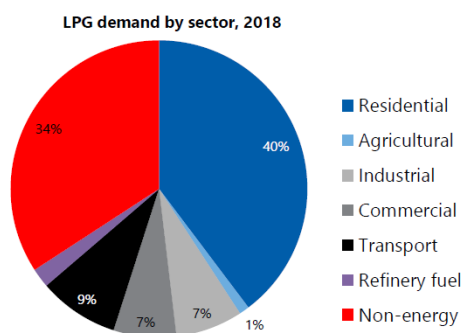
¹⁵ MME, Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural - Dezembro 2020

¹⁶ <https://www.iea.org/data-and-statistics?country=WORLD&fuel=Energy%20consumption&indicator=OilProductsConsBySector> Acesso em: 25/02/2021

¹⁷ <https://www.reuters.com/article/asia-lpg-demand-idINKCN25F0RK> Acesso em: 24/02/2021

¹⁸ <https://www.argusmedia.com/en/news/2190900-lpg-relatively-unscathed-by-2020-turbulence-argus?backToResults=true> Acesso em: 27/02/2021

Figura 1 - Demanda de GLP por setor, 2018



Fonte: Argus Media ¹⁹

A região, inclusive, poderá registrar recorde de importação em 2020, em termos de volume. A Índia e a Indonésia possivelmente importaram, respectivamente, 9% e 7% mais de GLP em relação a 2019²⁰. Dadas as incertezas conjunturais, a expansão na procura pelo GLP caracterizou-se como uma exceção.

Os principais motivadores para o comportamento diferenciado foram a busca por suprimento para produção de petroquímicos utilizados na fabricação de EPI's e para cocção de alimentos, no uso residencial. Já o uso do combustível para fins comerciais e de transporte provavelmente manterá a tendência dos outros derivados, caindo 20%²¹ em 2020.

As mudanças nas dinâmicas comerciais entre Ásia, EUA e Europa também influenciaram os preços do combustível no ano de 2020.

No Brasil, a diminuição no consumo de derivados, observada especialmente no segundo trimestre, combinada à forte queda nas cotações internacionais de petróleo e às medidas sanitárias, levou à redução do fator de utilização (FUT) das refinarias. O índice atingiu seu menor patamar em abril, 55%²². No entanto, dado o crescimento das exportações e o início da recuperação do mercado interno no segundo semestre, o fator de utilização do parque de refino encerrou o ano em nível similar ao observado em 2019²³.

Ainda assim, a demanda brasileira pelos principais combustíveis reduziu-se em cerca de 6,0% em 2020, totalizando 131,8 bilhões de litros²⁴. Em contrapartida, a produção total nacional de derivados de petróleo registrou alta de 3,6% quando comparada à apurada em 2019²⁵.

¹⁹ <https://www.wlpga.org/wp-content/uploads/2020/09/WLPGA-Bangladesh-Workshop-David-Appleton-05Sept2020.pdf> Acesso em: 26/02/2021

²⁰ <https://www.reuters.com/article/asia-lpg-demand-idINKCN25F0RK> Acesso em: 24/02/2021

²¹ <https://www.argusmedia.com/en/news/2190900-lpg-relatively-unscathed-by-2020-turbulence-argus?backToResults=true> Acesso em: 28/02/2021

²² <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/conheca-nosso-desempenho-operacional-no-terceiro-trimestre-de-2020.htm> Acesso em: 27/02/2021

²³ <https://petrobras.com.br/fatos-e-dados/fechamos-2020-com-excelente-desempenho-operacional.htm> Acesso em: 01/03/2021

²⁴ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/sinteses/scc/sintese-dez-20.pdf> Acesso em: 08/03/2021

²⁵ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos> Acesso em: 08/03/2021

3. A exceção do GLP no Brasil

Em países como Índia, Indonésia e Brasil, em que grande parte da população faz uso do GLP para cozinhar, as mudanças de hábitos requeridas pela pandemia fizeram com que as pessoas passassem mais tempo em casa e, portanto, consumissem mais o combustível.

O crescimento das vendas de GLP em vasilhames de até 13 quilos, em 2020, foi de 5,1%. O volume comercializado foi o maior já registrado na série iniciada em 2010. As vendas destinadas aos segmentos comercial e industrial, em paralelo, recuaram 2,3% em relação à 2019²⁶.

Para responder à demanda, a produção brasileira de GLP aumentou 0,9% em 2020. No entanto, o acréscimo de volume não foi o bastante. Como no segundo trimestre houve redução de produção de derivados nas refinarias, foi preciso suprir o mercado nacional com maiores volumes de importação.

As importações do energético, então, cresceram 1,7%, atingindo 3,6 milhões de metros cúbicos²⁷. Adicionalmente, foi efetuado o reestabelecimento operacional do gasoduto que liga o porto de Santos a Mauá (SP)²⁸. Ressalte-se que, em curto prazo, há dificuldade na substituição do GLP P-13 por outra fonte, seja lenha ou gás encanado.

Em relação aos preços, cabe destacar que, em 1º de março de 2020, entrou em vigor a Resolução CNPE nº 17, de 29 de agosto de 2019. A deliberação revogou a prática de preços diferenciados entre o GLP envasilhado em recipientes de até 13kg (P-13) - de uso residencial - e o comercializado a granel, consumido por indústria e comércio. Os objetivos foram corrigir distorções de mercado e estimular a concorrência entre agentes.

A partir de fevereiro de 2020, os preços médios ponderados semanais praticados por produtores e importadores apresentaram trajetória de baixa que perdurou até meados de abril, estabilizando-se até o final da primeira quinzena de maio, quando apresentaram altas sucessivas. Em agosto, os preços retornaram ao nível anteriormente observado em fevereiro, seguindo até dezembro uma trajetória de elevação²⁹.

Por outro lado, o preço médio mensal de distribuição do GLP no Brasil apresentou redução nos meses de abril e maio, mantendo estabilidade até outubro. No último bimestre do ano, tanto o preço médio mensal de distribuição quanto o de revenda registraram alta³⁰. Em 12 meses, de janeiro a dezembro de 2020, o preço médio ao consumidor final, em nível nacional, avançou 8,23%³¹, ao passo que os de distribuição e de produção subiram 7,68%³² e 22,46%³³, respectivamente.

²⁶ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/sintese/scc/sintese-dez-20.pdf> Acesso em: 08/03/2021

²⁷ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/ie/importacoesexportacoesm3.xlsx> Acesso em: 28/02/2021

²⁸ <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/04/08/consumo-de-glp-cresce-23-com-pandemia-diz-ministerio-de-minas-e-energia.htm?cmpid> Acesso em: 25/02/2021

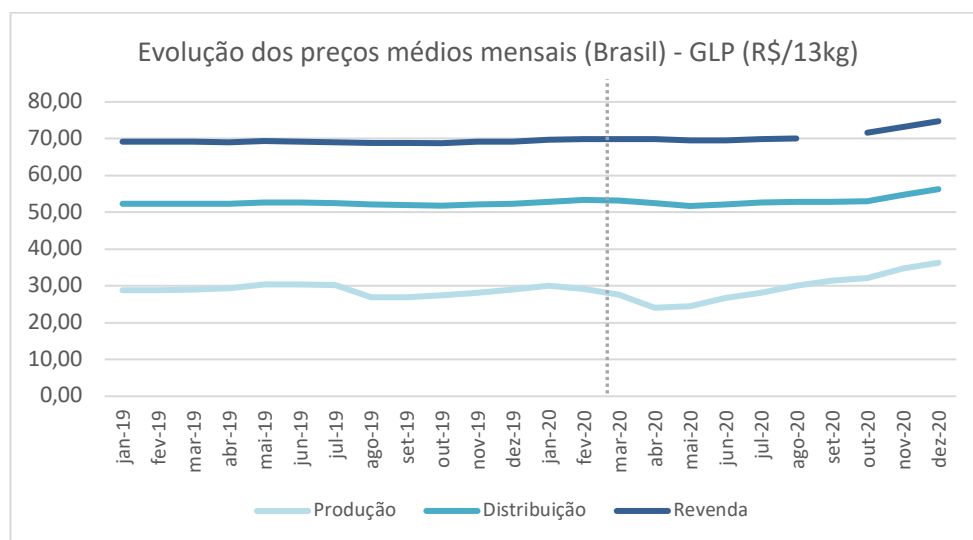
²⁹ https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/precos_medios_ponderados_semanais_a_partir_de_2013-3.xls Acesso em: 08/03/2021

³⁰ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos> Acesso em: 08/03/2021

³¹ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/sintese-precos-n01-20201227-20210102.pdf> Acesso em: 08/03/2021

³² <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sinteseprecosn042021011723.pdf.pdf> Acesso em: 08/03/2021

³³ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sintese-precos-n03-202101-10-16.pdf> Acesso em: 08/03/2021



Nota: Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020.

Fonte: ANP

4. Combustíveis Automotivos Líquidos no Brasil

a. Óleo Diesel

As medidas preventivas de propagação da Covid-19 resultaram em limitação de circulação de veículos e consequente queda na demanda de combustíveis automotivos líquidos. Entretanto, as vendas de óleo diesel no Brasil, tal como o GLP, encerraram 2020 com leve crescimento de 0,3% em relação ao ano anterior. Isso se deve ao amplo uso desta fonte de energia no transporte rodoviário coletivo e, principalmente, no de cargas.

No período de março a junho de 2020, de maior isolamento social, o transporte urbano foi reduzido drasticamente³⁴ para atender apenas à essencialidade de circulação de pessoas. O transporte de cargas foi similarmente afetado pela baixa atividade econômica, incluindo a diminuição de produção de caminhões. Os meses de abril e maio tiveram as maiores baixas na comercialização de óleo diesel na comparação com os respectivos meses anteriores, 13,9% e 9,1%, nessa ordem.

A reversão ocorreu no segundo semestre, fruto do crescimento expressivo do comércio eletrônico, bem como das retomadas do agronegócio e da construção civil³⁵. Considerada atividade essencial, o transporte de cargas não interrompeu suas operações durante o ano. Assim, a circulação de produtos assegurou uma maior comercialização de óleo diesel no País, sobretudo, em comparação às vendas de gasolina. Em dezembro de 2020, suas vendas tiveram a maior alta na comparação mês a mês.

A demanda foi suprida em grande parte pela produção nacional, que atingiu 42,2 milhões de metros cúbicos (MMm3), crescimento de 3% na comparação anual. Colaborou para o resultado o expressivo aumento de 30,6% na produção do diesel S-10, passando dos 14,6 MMm3 em 2019 para 19 MMm3 no ano seguinte, influenciado pela mudança na estratégia de produção das refinarias, que deslocaram a produção de QAV e gasolina, combustíveis temporariamente com baixa procura, para atendimento ao óleo diesel.

As importações do produto, por outro lado, registraram baixa de 19,6% no segundo semestre de 2020, quando comparado ao igual período de 2019. No ano, a queda foi de 7,8%.

³⁴ <https://ntu.org.br/novo/upload/Publicacao/Pub637474260048364846.pdf> Acesso em: 25/02/2021

³⁵ <https://estradao.estadao.com.br/caminhoes/retrospectiva-2020-do-setor-de-transporte-de-cargas-no-brasil/> Acesso em: 27/02/2021

Cabe o registro de que, ao longo de 2020, alguns fabricantes de veículos pesados disponibilizaram ao mercado brasileiro seus modelos iniciais de caminhões movidos a biometano e/ou gás natural veicular (GNV) ou, ainda, a eletricidade. As primeiras unidades entregues foram comercializadas para compor a frota de transportadoras que prestavam serviços às grandes marcas de diferentes indústrias³⁶.

No primeiro caso, o caminhão é equipado com motor de Ciclo Otto, pode ser abastecido com GNV ou biometano (puro ou misturado) e atende a médias e longas distâncias. Já os modelos de caminhões elétricos enfocam operações de distribuição urbana, uma vez que ainda apresentam baixa autonomia³⁷. Em paralelo, também foram realizados testes em capitais brasileiras de uma versão para ônibus urbanos movidos a GNV e/ou biometano³⁸.

A despeito dos grandes desafios para o desenvolvimento desses segmentos no Brasil, a boa aceitação apresentada pelas encomendas dos veículos aponta para potenciais alterações na demanda por diesel em médio prazo.

No que se refere aos preços, o preço médio ponderado semanal praticado por produtores e importadores de óleo diesel iniciou o ano em baixa, o qual perdurou até as primeiras semanas de maio, quando passou a subir. Com exceção da primeira quinzena de setembro, a alta se manteve até o fim do ano.

Nas etapas de distribuição e de revenda, o preço médio mensal também manteve a tendência de queda nos primeiros meses, sendo revertida a partir de junho. No entanto, responderam de forma mais tênue às mudanças nos preços da etapa anterior da cadeia. Entre janeiro e dezembro de 2020, o preço ao consumidor final do diesel recuou 3,8%³⁹, enquanto o de distribuição e o de produção caíram 3,5%⁴⁰ e 14,1%⁴¹, respectivamente.

³⁶ <https://transportemundial.com.br/scania-50-gas/> Acesso em: 18/03/2021

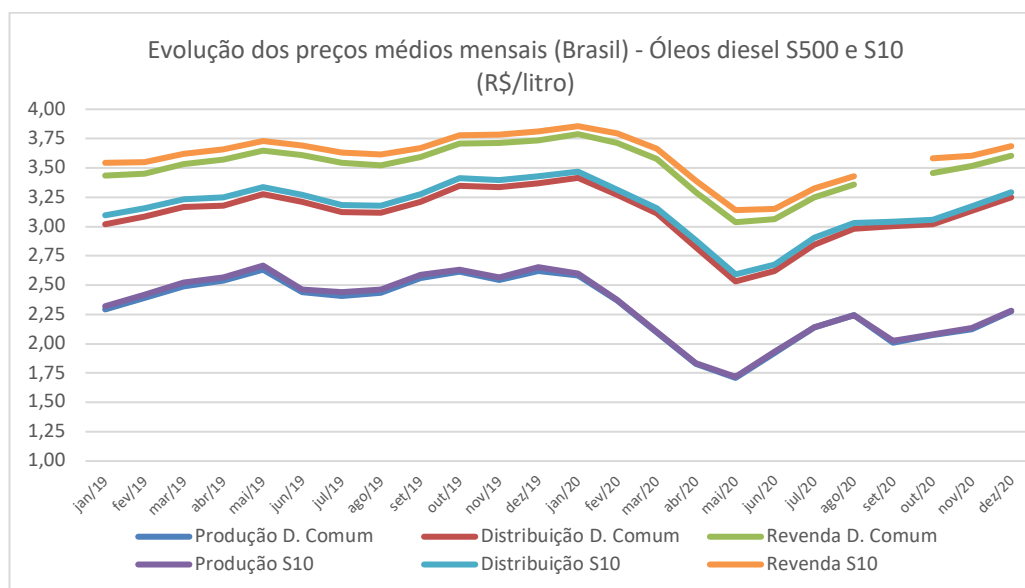
³⁷ <https://www.biodieselbr.com/noticias/qualidade/motor/mercado-de-caminhoes-eletricos-ganha-mais-opcoes-no-brasil-020221> Acesso em: 18/03/2021

³⁸ <https://www.biodieselbr.com/noticias/qualidade/motor/onibus-movido-a-gnv-e-biometano-inicia-fase-de-testes-em-salvador-221020> Acesso em: 18/03/2021

³⁹ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/sintese-precos-n01-20201227-20210102.pdf> Acesso em: 08/03/2021

⁴⁰ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sintese-precos-n042021011723.pdf.pdf> Acesso em: 08/03/2021

⁴¹ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sintese-precos-n03-202101-10-16.pdf> Acesso em: 08/03/2021



Nota: Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020.

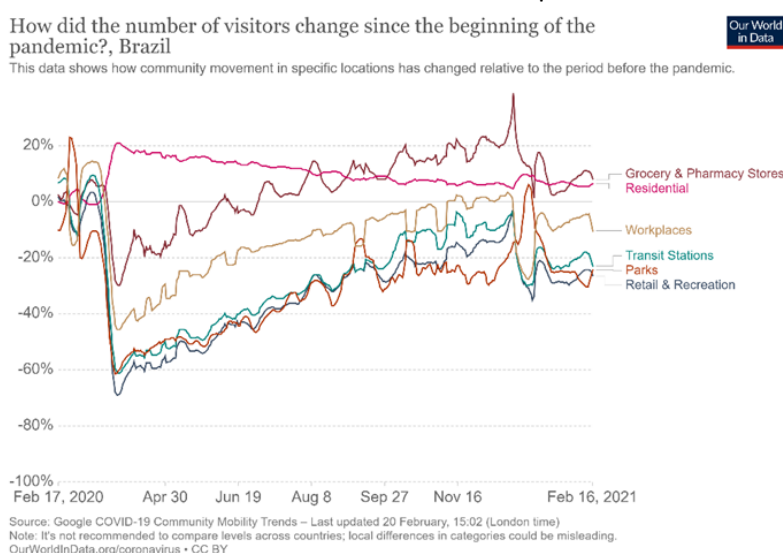
Fonte: ANP

b. Gasolina

Contrariamente ao óleo diesel, as vendas de gasolina foram demasiadamente afetadas no ano de 2020. O recuo de 6,1% na comercialização de Gasolina C retratou as condições de menor mobilidade urbana, dado que o combustível é amplamente utilizado em veículos leves para uso particular e para transporte de passageiros. O consumo, de 35,8 MMm³, foi o menor desde 2012. Os meses de março, abril, maio e agosto registraram decréscimos acima de 10% quando comparados aos respectivos meses antecedentes.

Mesmo com o reestabelecimento parcial da locomoção no Brasil, observado no quarto trimestre, a gasolina C foi o segundo combustível automotivo que sofreu maior queda em 2020, em termos de demanda.

Figura 2 – Evolução da mobilidade da sociedade brasileira durante a pandemia de Covid-19, por locais específicos



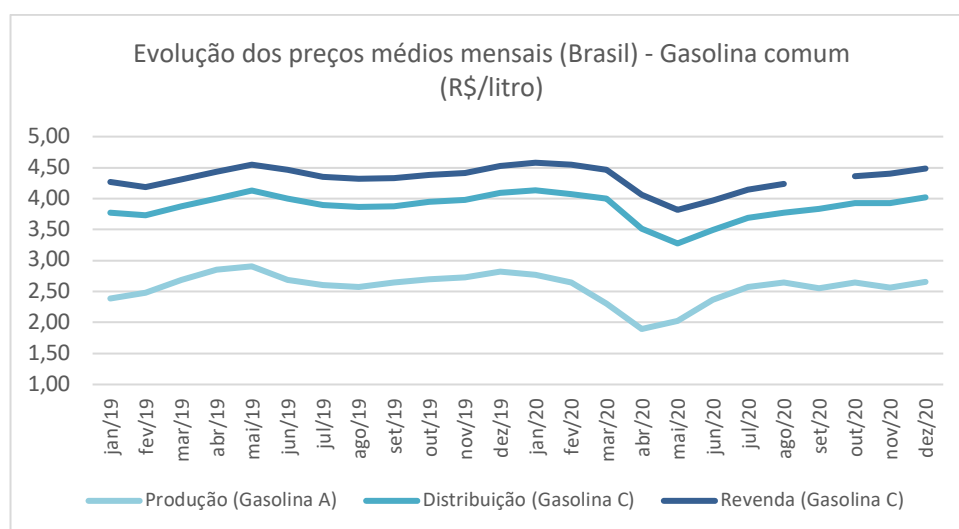
Fonte: COVID-19 Community Mobility Reports em Our World in Data⁴²

⁴² <https://ourworldindata.org/covid-mobility-trends> Acesso em: 24/02/2021

A despeito disso, a participação da gasolina no Ciclo Otto, em 2020, aponta para uma média de 57,61%⁴³, enquanto, em 2019, ficou em 56,06%⁴⁴. Isso porque, como será visto adiante, o mercado de etanol viveu diferentes desarranjos que o impactaram severamente.

Devido à brusca retração de demanda da gasolina, houve necessidade de ajustes no volume produzido a fim de equilibrar os altos níveis de estoques do produto. Dessa maneira, a produção de gasolina A nas refinarias nacionais caiu de 24,0 MMm³, em 2019, para 21,7 MMm³, em 2020 (-9,4%), suavemente compensada em termos absolutos pelo aumento na produção por formuladores (85,5 mil m³ para 442,4 mil m³)⁴⁵. Quanto às importações de gasolina A, houve decréscimo, de 4,83 MMm³ para 3,94 MMm³ (-18,3%) em 2020, em linha com o cenário nacional desaquecido.

No tocante aos preços, constatou-se, igualmente para a gasolina comum, uma pronunciada e consistente queda nos primeiros quatro meses do ano. A partir de maio, prosseguiram em alta até o final de 2020, quando retornaram ao nível verificado em janeiro e fevereiro. No acumulado de 2020, os preços ao consumidor final e de distribuição da gasolina C comum apresentaram baixas respectivas de 0,90%⁴⁶ e 1,83%⁴⁷, enquanto o de produção retroagiu 5,75%⁴⁸.



Nota: Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020.

Fonte: ANP

Por fim, convém informar que, em agosto de 2020, entrou em vigor a nova especificação para a gasolina de uso automotivo comercializada nacionalmente, estabelecida na Resolução ANP nº 807, de 23 de janeiro de 2020. Segundo

⁴³ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/re/2021/2021-fev-relatorio-executivo-pdf> Acesso em: 02/03/2021

⁴⁴ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/re/2020/06-re-anp-janeiro-2020.pdf> Acesso em: 02/03/2021

⁴⁵ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/arquivos-processamento-de-petroleo-e-producao-de-derivados/producao-derivados-m3.xls> Acesso em: 08/03/2021

⁴⁶ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/sintese-precos-n01-20201227-20210102.pdf> Acesso em: 08/03/2021

⁴⁷ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sinteseprecosn042021011723.pdf.pdf> Acesso em: 08/03/2021

⁴⁸ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sintese-precos-n03-202101-10-16.pdf> Acesso em: 08/03/2021

o Ministério de Minas e Energia – MME⁴⁹, as alterações nas características do produto poderiam elevar os preços de revenda em cerca de 1,5%, que seria compensado pela sua maior eficiência energética.

c. Etanol

No início de 2020, havia perspectivas de avanço no consumo de etanol pelos desdobramentos do Renovabio⁵⁰ e da comercialização de créditos de descarbonização – Cbios. Todavia, em março, quando houve a progressão da Covid-19, as usinas vislumbraram queda nas vendas de etanol. Em paralelo, as intensas baixas nas cotações de petróleo e de gasolina impactaram a competitividade do etanol hidratado em relação a esta última. A demanda pelo biocombustível chegou a registrar variação negativa de 18,25% em abril, frente a março⁵¹.

Em seguida, a forte desvalorização do real frente ao dólar estadunidense colaborou para o redirecionamento da produção das usinas, que intensificaram a produção de açúcar para exportação. Internamente, as vendas de açúcar também estiveram aquecidas,⁵² principalmente no segundo trimestre, em virtude de aquisições de alimentos no varejo e das incertezas quanto ao adequado abastecimento deles.

Outro aspecto indicado pela União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica)⁵³, foi o crescimento da demanda por álcool para outros fins e por etanol hidratado para a produção de sanitizantes, tendo contribuído para atenuar os níveis de estoque no segundo trimestre de 2020. Destaque-se que tal mercado é bem menor quando comparado ao etanol combustível.

Em 2020, a produção do etanol anidro foi de 10,2 MMm³ e do etanol hidratado de 22,6 MMm³, representando quedas respectivas de 1,5% e de 9,4% em relação ao ano anterior⁵⁴. A participação da região Centro-Oeste na produção total de etanol subiu de 31%, em 2019, para 34,8%, enquanto a Sudeste retraiu de 58% para 54,9%.

O volume total de etanol combustível exportado pelo País em 2020 foi de 2,7 MMm³, quantidade 38,1% superior ao 1,9 MMm³ verificado no ano anterior. As importações, em contraponto, reduziram 30,7% no mesmo período⁵⁵.

Uma medida preventiva adotada foi a publicação da Resolução ANP nº 819, de 05 de junho de 2020. A norma possibilitou a flexibilização das obrigações contratuais de aquisição de etanol anidro combustível, em caráter excepcional e exclusivamente para a safra 2020/2021. A deliberação decorreu da queda abrupta na demanda por gasolina C, uma vez que o etanol anidro é adicionado à gasolina A para compor a gasolina C.

⁴⁹ <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/08/05/nova-gasolina-preco-rendimento-combustivel-consumidor.htm#:~:text=O%20C3%BAltimo%20levantamento%20da%20ANP,para%20R%24%204%2C204%20por%20litro>
Acesso em: 01/03/2021

⁵⁰ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/producao-e-fornecimento-de-biocombustiveis/renovabio> Acesso em: 08/03/2021

⁵¹ <http://www.anp.gov.br/arquivos/publicacoes/sintese/2020-abril-sintese-volume.pdf> Acesso em: 27/02/2021

⁵² <https://cepea.esalq.usp.br/br/releases/cepea-retrospectivas-de-2020.aspx> Acesso em: 27/02/2021

⁵³ <https://www.novacana.com/n/etanol/mercado/setor-etanol-aposta-retomada-demanda-ampliar-margens-2021-22-050120>
Acesso em: 27/02/2021

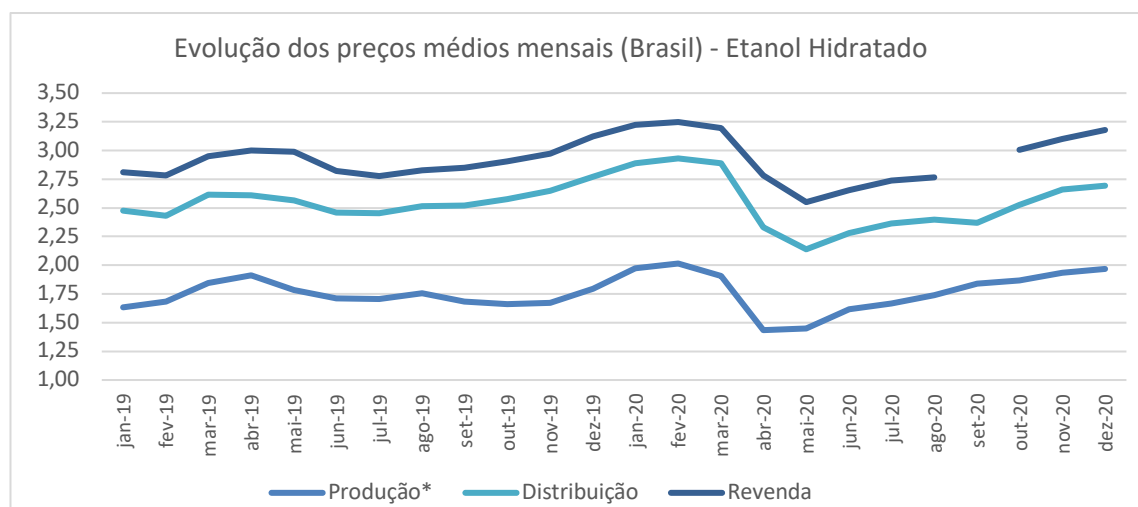
⁵⁴

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiazWU1MTc0ZjYtMjVhYi00YTEwLWJhODMtODQ0MDdhNmJiMwYwliwidCI6IjQ0OTlmNGZmLTl0YTtyNGI0Mi1iN2VmlTEyNGFmY2FkYzkyMyJ9&pageName=ReportSection8aa0cee5b2b8a941e5e0%22> Acesso em: 27/02/2021

⁵⁵ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/ie/importacoesexportacoesm3.xlsx> Acesso em: 04/03/2021

Com a queda acentuada na demanda entre janeiro e abril de 2020, o etanol hidratado encerrou o ano com um volume comercializado de 19,3 MMm³, valor 14,6% inferior ao registrado em 2019. O etanol anidro somou 9,7 MMm³ ante os 10,3 MMm³ verificados em 2019, variação negativa de 6,1%⁵⁶.

Quanto aos preços, o ano começou com altas em todas as etapas da cadeia. Em março e abril, foram registradas reduções bruscas e, em maio, ocorreu um leve descolamento resultante de elevação nos preços de produção e contração nos preços de revenda. Entretanto, desde junho, retomaram o crescimento. No acumulado dos doze meses de 2020, em nível nacional, o preço médio ao consumidor final do etanol hidratado avançou 0,19%⁵⁷, enquanto o preço médio de distribuição recuou 3,95%⁵⁸. Já no segmento de produção, houve alta de 1,52% e de 9,22%⁵⁹, respectivamente, nos preços médios dos etanóis hidratado e anidro no estado de São Paulo, principal produtor nacional desses biocombustíveis.



Nota: Não houve pesquisa de preços de revenda em setembro de 2020.

*Preços do etanol hidratado relativos às vendas internas do estado de São Paulo.

Fontes: ANP e Cepea/Esalq

d. Biodiesel

Após registrar recorde produtivo em 2019 (5,9 MMm³), o mercado brasileiro de biodiesel precisou se ajustar aos novos requisitos de mistura obrigatória ao óleo diesel e, também, ao aquecimento da demanda por soja na China⁶⁰. Em março de 2020, o percentual de adição mínima obrigatória do biocombustível foi elevado de 11% para 12%, seguindo o cronograma previsto na Resolução CNPE nº 16, de 29 de outubro de 2018.

⁵⁶ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/sintese/scc/sintese-dez-20.pdf> Acesso em: 02/03/2021

⁵⁷ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/sintese-precos-n01-20201227-20210102.pdf> Acesso em: 02/03/2021

⁵⁸ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sintese-precos-n042021011723.pdf.pdf> Acesso em: 08/03/2021

⁵⁹ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/precos-e-defesa-da-concorrenca/precos/arq-sintese-semanal/2021/sintese-precos-n02-20210103-09-pdf.pdf> e http://www.anp.gov.br/arquivos/precos/sintese-semanal/sintese-semanal-precos_2020-Ed01.pdf Acesso em: 08/03/2021

⁶⁰ <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/tendencias-para-o-mercado-de-biodiesel-em-2020.html> Acesso em: 26/02/2021

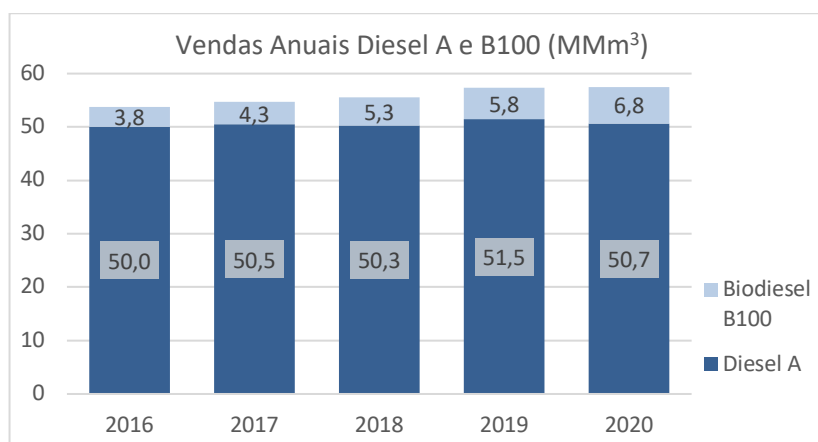
Tendo a soja como principal matéria-prima para a produção do biodiesel e sendo, atualmente, o maior produtor global do grão⁶¹, o País vivenciou um desequilíbrio em relação à oferta. A desvalorização cambial do real reforçou o direcionamento às exportações.

Para assegurar o abastecimento nacional de biodiesel, foi aprovada a Resolução ANP nº 821, de 17 de junho de 2020, que alterou o percentual de mistura obrigatória do biodiesel ao diesel A, de 12% para 10%, excepcionalmente no período de 16 a 21 de junho de 2020.

No entanto, com o avanço da procura por diesel a partir de julho e com as usinas enfrentando baixos estoques de matéria-prima⁶², houve novamente a necessidade de revisão dessa mistura. A ANP, por meio da Resolução ANP nº 824, de 13 de agosto de 2020, alterou o percentual de mistura obrigatória do biodiesel ao diesel A, de 12% para 10%, entre 01 de setembro e 31 de outubro de 2020.

No mês de novembro, o Conselho Nacional de Política Energética – CNPE publicou a Resolução nº 9, de 10 de novembro de 2020, que passou a permitir o uso de matéria-prima importada para a produção de biodiesel.

Ainda assim, a produção registrou novo recorde em relação a 2019, alcançando 6,4 MMm³, 9,2% de crescimento⁶³. O óleo de soja aumentou, de 69,55% para 71,21%, sua participação no mix de matérias-primas. O volume de biodiesel B100 comercializado em 2020 foi 16,3% maior do que o observado em 2019⁶⁴. A pandemia impactou em menor grau a produção desse biocombustível quando comparada à produção de etanol, em virtude da diferença no comportamento da demanda entre o diesel e a gasolina.



Fonte: ANP

⁶¹ <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2020/07/09/brasil-retoma-posto-de-maior-produtor-de-soja-do-planeta.htm> Acesso em: 26/02/2021

⁶² https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/politica-economia/272575-producao-de-biodiesel-do-brasil-cresce-85-em-2020-diz-abiove.html#.YDp_N2jls2w Acesso em: 26/02/2021

⁶³

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojOTk0ODYyODctMGJjNS00MGlyLWJmMWItNGJlNDg0ZTg5NjBliwidCI6IjQ0OTlmNGZmLTl0YTltNGI0Mi1iN2VmLTkyZkYzZkxMyJ9&pageName=ReportSection8aa0cee5b2b8a941e5e0%22> Acesso em: 27/02/2021

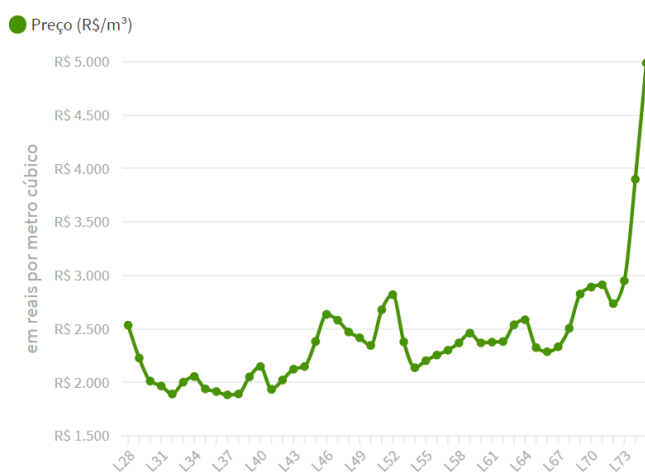
⁶⁴

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojMDVmMjkzMmMzZjE5OC00M2QwLTk0ZDEtYTA2Y2E1ZmM1ZmQzliwidCI6IjQ0OTlmNGZmLTl0YTltNGI0Mi1iN2VmLTkyZkYzZkxMyJ9> Acesso em: 27/02/2021

Os preços médios de negociação do biodiesel nos leilões com entrega em 2020⁶⁵ seguiram em alta, refletindo a conjuntura de mercado da soja. O 70º Leilão de Biodiesel (L70), encerrado ainda em dezembro de 2019, finalizou as negociações com o preço médio de R\$ 3.012,36 por metro cúbico. Ao longo do ano, houve uma tendência de forte alta, com os preços médios do 76º Leilão de Biodiesel (L76) alcançando o nível de R\$ 5.551,74 por m³.

Leilões de Biodiesel

Evolução dos preços médios do biodiesel no final da Etapa 2



Fonte: BiodieselDATA • BiodieselBR.com

- O L74 não aparece por ser um leilão complementar ao L72

Fonte: BiodieselBr.com⁶⁶

Por fim, cabe salientar que, em 09 de dezembro de 2020, o CNPE emitiu a Resolução nº 14, que estabeleceu diretrizes para um modelo de comercialização de biodiesel no País, que deverá ocorrer até 1º de janeiro de 2022, em substituição aos leilões públicos que hoje são promovidos pela ANP e operacionalizados pela Petrobras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise retrospectiva do mercado de combustíveis em 2020 buscou apontar os efeitos sobre oferta, demanda e preços dos produtos, considerando o inédito cenário decorrente da pandemia relacionada à Covid-19. Observou-se que as consequências foram distintas para cada produto e tiveram forte relação com as alterações no comportamento da demanda e, obviamente, a retração da economia global. Para o ano 2021, ainda há incertezas relevantes, uma vez que ainda vivenciamos a crise sanitária internacional. Será, da mesma forma, um ano que demandará acompanhamento próximo dos indicadores de mercados, tanto pelas entidades públicas quanto privadas, de modo a permitir a avaliação e o eventual melhor ajustamento das políticas públicas ou das estratégias de investimentos, respectivamente.

⁶⁵ <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/distribuicao-e-revenda/leiloes-biodiesel/drlb/resumo-leiloes-anp-l70-l76-2020.xlsx>

Acesso em: 27/02/2021

⁶⁶ <https://www.biodieselbr.com/noticias/regulacao/leilao/l76-tem-maior-preco-inicial-para-o-biodiesel-da-historia-091020>

Acesso em: 26/02/2021

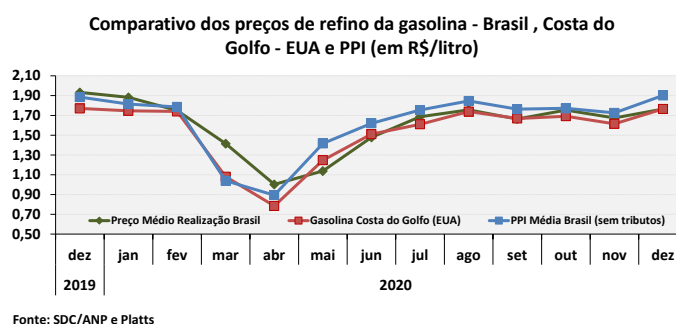
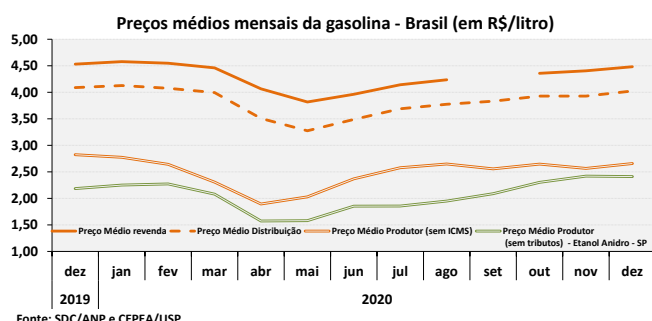
GASOLINA C

Volume de gasolina C comercializado no quarto trimestre de 2020 aumentou 2,18% em relação ao mesmo período de 2019 e variou positivamente 14,19% em relação ao terceiro trimestre de 2020

Na etapa de revenda, em análise mensal, o preço médio da gasolina comum registrou variações de 1,10%, na comparação entre outubro (R\$ 4,358/litro) e novembro (R\$ 4,406/litro), e 1,75% na comparação de novembro com dezembro (R\$ 4,483/litro). Dado que não houve pesquisa de preços no mês de setembro, não há dados disponíveis para análise nesse período. Comparando o preço do combustível em dezembro de 2020 com o mesmo período de 2019 (R\$ 4,531/litro), houve queda de 1,06%.

Na etapa de distribuição, o preço médio da gasolina comum fechou dez/20 em R\$ 4,025/litro, alta de 4,98% em relação ao apurado em set/20 (R\$ 3,834/litro). Ao longo do trimestre, o preço médio da gasolina comum variou 2,50%, -0,03% e 2,45%, respectivamente, nos meses de outubro (R\$ 3,930/litro), novembro (R\$ 3,929/litro) e dezembro. Na comparação entre dez/20 e dez/19, baixa de 1,56%.

Na etapa de produção, o preço médio da gasolina A encerrou dez/20 em R\$ 2,657/litro, variação positiva de 3,94% ao longo do trimestre (R\$ 2,557/litro em set/20) e queda de 5,94% na comparação anual (R\$ 2,825/litro em dez/19). Os preços aumentaram 3,52% nos meses de outubro (R\$ 2,647/litro) e dezembro, intercalados por uma queda de 3,02% em novembro (R\$ 2,567/litro). Já o preço médio do etanol anidro (adicionado na proporção de 27% na gasolina C comum) avançou 10,25% e 5,10% em outubro (R\$ 2,303/litro) e novembro (R\$ 2,420/litro), recuando 0,37% em dezembro (R\$ 2,411/litro). Na variação trimestral, o preço médio do biocombustível apresentou alta de 15,45% (R\$ 2,089/litro em set/20), enquanto na comparação anual a variação foi de 10,35% (R\$ 2,185/litro em dez/19).

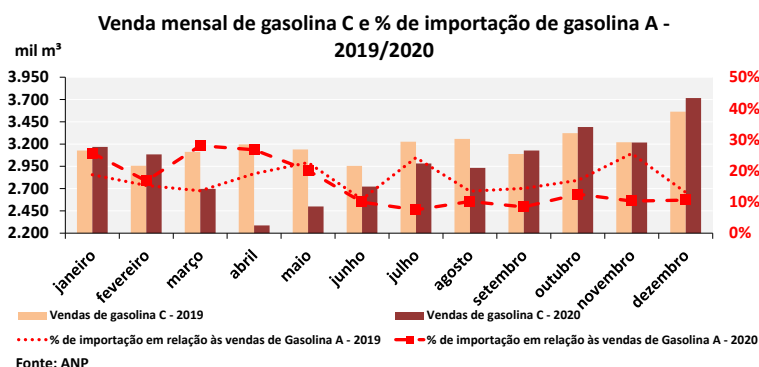


O Preço de Paridade de Importação médio variou 7,89% ao longo do trimestre (R\$ 1,7631/litro em set/20) e 0,92% em comparação com dez/19 (R\$ 1,8849/litro), atingindo o valor de R\$ 1,9022/litro em dezembro de 2020. O preço médio PPI aumentou 0,49% em outubro (R\$ 1,7717/litro), caiu 2,61% em novembro (R\$ 1,7255/litro) e aumentou 10,24% em dezembro.

Em relação à produção de gasolina A, o volume total produzido no quarto trimestre de 2020 (5,9 milhões de m³) foi 0,77% maior que o registrado no mesmo período do ano imediatamente anterior e 0,42% superior ao obtido no terceiro trimestre de 2020. Em comparação aos respectivos meses do quarto trimestre de 2019, o total produzido do combustível fóssil foi reduzido em 2,39% em out/20 (1,9 milhão de m³) e aumentou, respectivamente, 3,76% em nov/20 (2,0 milhões de m³) e 1,02% em dez/20 (2,1 milhões de m³). Na comparação mensal, houve queda de 4,95% em outubro, avanço de 2,52% em novembro e de 5,62% em dezembro.

O volume total comercializado de gasolina C no quarto trimestre de 2020 (10,3 milhões de m³) foi 2,18% maior que o total de vendas no mesmo período de 2019 e 14,19% superior ao vendido no terceiro trimestre de 2020 (9,0 milhões de m³). A venda acumulada do combustível fóssil em dez/20 foi 6,13% inferior ao volume vendido em 2019. Quando comparados aos respectivos meses de 2019, os volumes comercializados registraram avanço de 2,06% no mês de outubro (3,4 milhões de m³), queda de 0,07% no mês de novembro (3,2 milhões de m³) e alta de 4,31% no mês de dezembro (3,7 milhões de m³). Em relação aos meses imediatamente anteriores, os totais de venda do combustível fóssil apresentaram variações de 8,43% em outubro, -5,10% em novembro e 15,51% em dezembro.

No que diz respeito às importações de gasolina A, o volume total importado no quarto trimestre de 2020 foi de 838,8 mil m³, volume 37,88% inferior ao registrado no mesmo período de 2019 (1,4 milhão de m³) e 46,70% maior que a importação do terceiro trimestre de 2020 (571,8 mil m³). Quando comparados aos meses imediatamente anteriores, as importações variaram 61,27% em outubro, -21,78% em novembro e 18,90% em dezembro. As razões entre o volume importado e o volume de vendas de gasolina A foram de 12,49% em outubro (309,3 mil m³), 10,30% em novembro (241,9 mil m³) e 10,60% em dezembro (287,6 mil m³).



ETANOL HIDRATADO

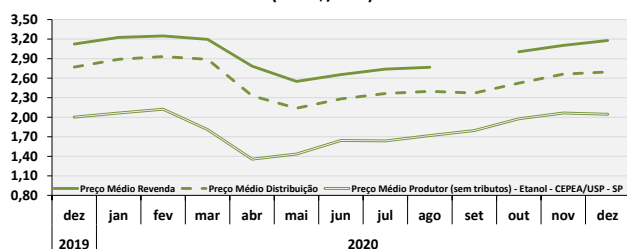
Volume de etanol hidratado comercializado no quarto trimestre de 2020 recuou 10,74% frente ao mesmo período em 2019 e apresentou alta de 15,29% em relação ao terceiro trimestre de 2020

Na etapa de revenda, em análise mensal, o preço médio do etanol hidratado registrou variações de 3,23% na comparação entre outubro (R\$ 3,006/litro) e novembro (R\$ 3,103/litro) e 2,45% na comparação de novembro com dezembro (R\$ 3,179/litro). Dado que não houve pesquisa de preços no mês de setembro, não há dados disponíveis para análise nesse período. Na comparação entre dez/20 e dez/19 (R\$ 3,125/litro), o preço do biocombustível aumentou 1,73%.

Na etapa de distribuição, o preço médio do etanol hidratado aumentou 13,65% ao longo do período em análise, subindo de R\$ 2,371/litro em setembro para R\$ 2,695/litro em dezembro. Verificaram-se avanços no preço do produto de 6,47% em outubro (R\$ 2,524/litro), 5,45% em novembro (R\$ 2,662/litro) e 1,23% em dezembro. Na comparação anual, o preço do biocombustível arrefeceu 2,72%, pois estava cotado a R\$ 2,770/litro em dezembro de 2019.

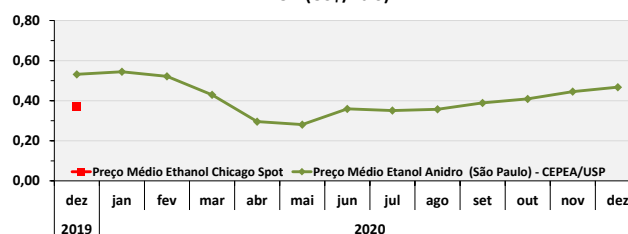
Na etapa de produção, segundo o CEPEA/USP, o preço médio do biocombustível apresentou acréscimo de 14,00% ao longo do quarto trimestre de 2020, passando de R\$ 1,795/litro em setembro para R\$ 2,046/litro em dezembro. Em outubro (R\$ 1,975/litro) e novembro (R\$ 2,065/litro) foram registrados avanços de 10,04% e 4,56%, respectivamente, enquanto em dezembro houve variação negativa de 0,92%. Na comparação anual, o preço médio de produção do etanol hidratado aumentou 2,19% em relação a dezembro de 2019 (R\$ 2,002/litro).

Preços médios mensais do etanol hidratado - Brasil
(em R\$/litro)



Fonte: SDC/ANP e CEPEA/USP

Evolução dos preços de referência do etanol anidro no Brasil e EUA (US\$/litro)



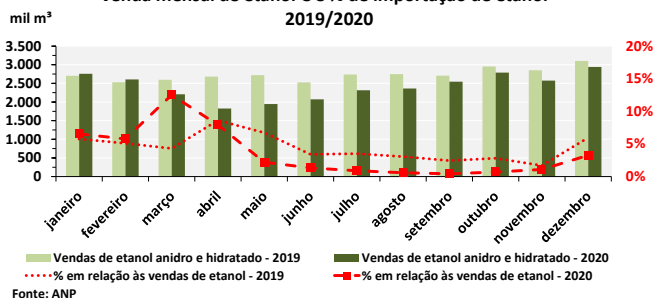
Fonte: Platts e CEPEA/USP

Segundo o Relatório Quinzenal da UNICA (posição até 01/01/2021), a safra de cana-de-açúcar, iniciada em 1º de abril de 2020, apresentou menor participação de etanol (anidro + hidratado) no mix de produtos em relação à safra anterior até fins de dezembro. A participação do etanol no total de cana processada caiu de 65,52%, em 2019/2020, para 53,78%, em 2020/2021. A produção acumulada de etanol total na safra 2020/2021 até fins de dezembro foi de 29,3 milhões de m³, recuo de 8,87% em relação à safra do ano anterior (32,1 milhões de m³), sendo: 19,7 milhões de m³ de etanol hidratado (-11,60%) e 9,6 milhões de m³ de etanol anidro (-2,70%). Os dados são referentes à região Centro-Sul, principal polo produtor.

O volume de etanol hidratado comercializado no quarto trimestre de 2020 foi de 5,5 milhões de m³. Frente aos 6,2 milhões de m³ do biocombustível vendidos de outubro a dezembro de 2019, houve queda de 10,74%. Ao longo do trimestre, o volume de vendas apresentou variações de 10,05% em outubro (1,9 milhão de m³), -8,94% em novembro (1,7 milhão de m³) e 13,62% em dezembro (1,9 milhão de m³). Na comparação do trimestre em análise com o terceiro trimestre de 2020 (4,8 milhões de m³), o volume de vendas foi 15,29% superior. As vendas totais de etanol hidratado no ano de 2020 somaram 19,3 milhões de m³, volume 14,58% menor em comparação às vendas de 2019 (22,5 milhões de m³).

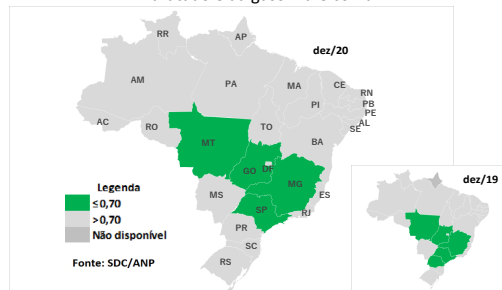
A importação de etanol total durante o quarto trimestre de 2020 alcançou 143,6 mil m³, queda de 54,52% em relação ao volume importado no mesmo período de 2019 (315,7 mil m³) e 219,85% acima do registrado no terceiro trimestre de 2020 (44,9 mil m³). Ressalta-se que, em setembro de 2020, a Secretaria Executiva da Câmara de Comércio Exterior (CAMEX) estabeleceu a periodicidade de importação de etanol (anidro + hidratado) isento de taxa de 20% em volume máximo de 187,5 mil m³ para os 90 dias subsequentes⁶⁷. Dessa forma, as importações corresponderam a 76,58% do volume estipulado para o período. No quarto trimestre de 2020, as importações corresponderam, respectivamente, a 0,70% (19,6 mil m³) das vendas em outubro, 1,09% (28,1 mil m³) em novembro e 3,26% (96,0 mil m³) em dezembro.

Venda mensal de etanol C e % de importação de etanol - 2019/2020



Fonte: ANP

Razão entre preços médios de revenda do etanol hidratado e da gasolina C comum



Fonte: SDC/ANP

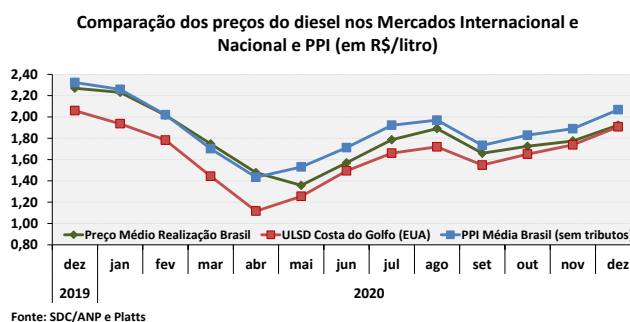
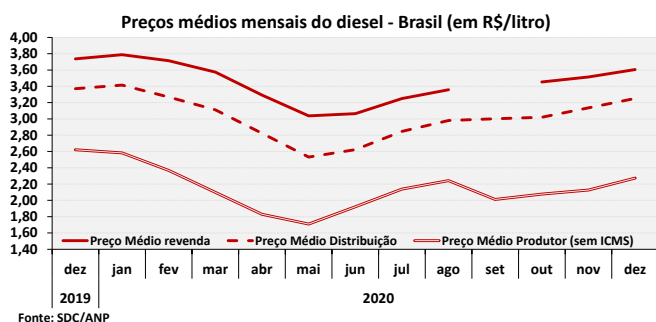
⁶⁷ <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-gecex-n-88-de-14-de-setembro-de-2020-277434163>

ÓLEO DIESEL S500

Volume de diesel S500 comercializado no quarto trimestre de 2020 subiu 4,20% em relação ao mesmo período de 2019 e recuou 3,28% quando comparado ao terceiro trimestre de 2020

Na etapa de revenda, em análise mensal, o preço médio do diesel S500 registrou variações de 1,74% na comparação entre outubro (R\$ 3,454/litro) e novembro (R\$ 3,514/litro) e 2,62% na comparação de novembro com dezembro (R\$ 3,606/litro). Dado que não houve pesquisa de preços no mês de setembro, não há dados disponíveis para análise nesse período. Na comparação entre dez/20 com dez/19 (R\$ 3,737/litro), o preço do combustível fóssil registrou queda de 3,51%.

Na etapa de distribuição, o preço médio do óleo diesel apresentou avanço de 8,31% no trimestre em análise, tendo passado de R\$ 3,002/litro, em setembro, para R\$ 3,251/litro, em dezembro. Houve altas de 0,61% em outubro (R\$ 3,020/litro), de 3,84% em novembro (R\$ 3,136/litro) e de 3,67% em dezembro. Comparando o preço médio de distribuição de dezembro de 2020 com o mesmo mês de 2019 (R\$ 3,371/litro), houve baixa de 3,55%. O preço de produção do óleo diesel (sem ICMS), na média nacional, passou de R\$ 2,011/litro, em setembro, para R\$ 2,274/litro, em dezembro, aumento de 13,10%. Decompondo o intervalo, foram registrados avanços de 3,27% em outubro (R\$ 2,076/litro), 2,40% em novembro (R\$ 2,126/litro) e 6,96% em dezembro. Na comparação anual, o preço de produção em dezembro de 2020 retrocedeu 13,25% em relação ao mesmo período de 2019 (R\$ 2,622/litro).

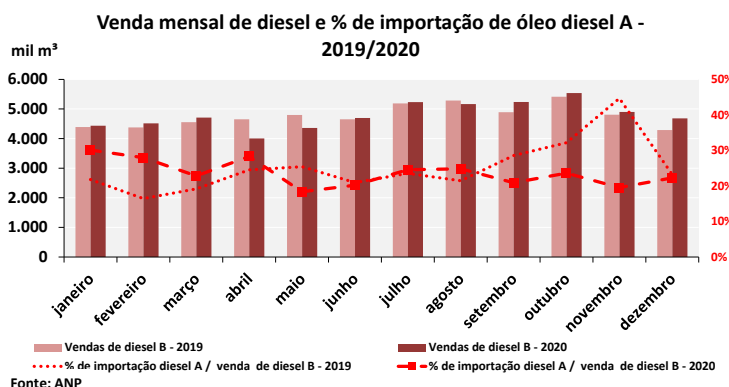


Com relação aos Preços de Paridade de Importação (PPI) do óleo diesel, o preço médio PPI nacional, calculado a partir da média simples dos preços médios PPI praticados nos diversos portos considerados, variou positivamente 19,29% no quarto trimestre do ano, na comparação com setembro (R\$ 1,7332/litro). Houve altas no preço médio PPI de 5,55% em outubro (para R\$ 1,8293/litro), 3,28% em novembro (para R\$ 1,8893/litro) e 9,43% em dezembro (para R\$ 2,0675/litro). Na comparação anual, o preço médio PPI em dezembro de 2020 caiu 11,01% em relação a dezembro de 2019 (R\$ 2,3232/litro).

Quanto à produção de diesel A, o volume total produzido no quarto trimestre de 2020 (11,1 milhões de m³) foi 9,48% maior que o registrado no mesmo período de 2019 e 5,30% inferior ao obtido no terceiro trimestre de 2020 (11,7 milhões de m³). Em comparação aos respectivos meses do quarto trimestre de 2019, o total produzido do combustível fóssil foi ampliado, respectivamente, em 21,13% em out/20 (4,0 milhões de m³), 6,79% em nov/20 (3,6 milhões de m³) e 1,10% em dez/20 (3,6 milhões de m³). No acumulado de 2020 (42,2 milhões de m³), a produção de diesel A apresentou elevação de 2,97% em comparação com 2019 (41,0 milhões de m³). Na comparação entre meses de 2020, houve alta de 3,45% em outubro e quedas de 10,94% em novembro e de 0,17% em dezembro.

O volume de diesel B comercializado no quarto trimestre de 2020 foi de 15,1 milhões de m³ frente a 14,5 milhões de m³ vendidos de outubro a dezembro de 2019, contabilizando uma alta de 4,20%. Ao longo do trimestre, o volume de vendas apresentou incremento de 5,73% em outubro (5,5 milhões de m³) e baixas de 11,49% em novembro (4,9 milhões de m³) e 4,47% em dezembro (4,7 milhões de m³). Na comparação do trimestre em análise com o terceiro trimestre de 2020 (15,6 milhões de m³), o volume de vendas foi 3,28% inferior. As vendas acumuladas de diesel em 2020 totalizaram 57,5 milhões de m³, volume 0,30% maior em comparação às vendas de 2019 (57,3 milhões de m³).

A importação de diesel A durante o quarto trimestre de 2020 alcançou um total de 3,0 milhões de m³, volume 32,00% inferior em relação ao mesmo período de 2019 (4,3 milhões de m³) e 8,89% abaixo do registrado no terceiro trimestre de 2020 (3,2 milhões de m³). Ao longo do quarto trimestre, o volume de diesel importado aumentou 19,34% em outubro (1,2 milhão de m³), recuou 27,54% em novembro (852,1 mil m³) e avançou 8,92% em dezembro (928,1 mil m³). Dessa forma, o total de diesel A importado correspondeu a 19,55% do total de vendas realizadas no mercado doméstico no quarto trimestre de 2020, valor menor que o observado no trimestre imediatamente anterior (20,76%) e no quarto trimestre de 2019 (29,96%). O volume acumulado de importação de diesel A até o final de dezembro de 2020 foi de 12,0 milhões de m³, valor 7,79% abaixo do registrado no mesmo período de 2019 (13,0 milhões de m³).



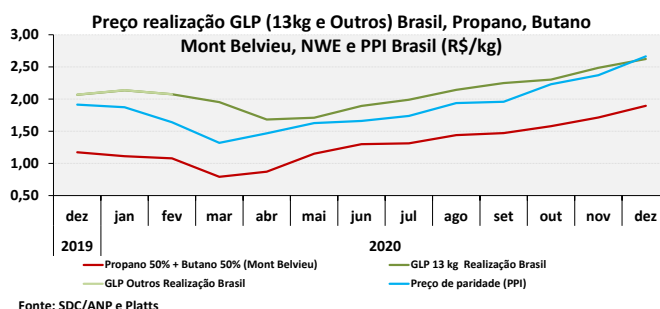
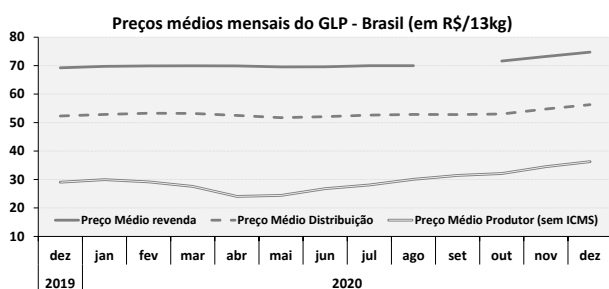
GLP

Vendas de GLP cresceram 1,80% no quarto trimestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019, enquanto produção e importação aumentaram 0,61% e 5,71%, respectivamente

Na etapa de revenda, o preço médio do GLP P-13 foi de R\$ 74,75/13kg em dez/20, variação positiva de 6,81% ao longo do quadrimestre (em ago/20, estava R\$ 69,98/13kg). Os meses de novembro e dezembro tiveram aumentos de 2,23% e 2,11%, respectivamente. Na comparação anual, o preço médio de comercialização do GLP de uso residencial variou positivamente em 7,96% em relação a dezembro de 2019.

Na etapa de distribuição, o preço médio do derivado registrou aumento de 6,55% ao longo do quarto trimestre, saindo de R\$ 52,82/13kg em set/20 para R\$ 56,28/13kg em dez/20. Houve avanços de 0,33%, 3,36% e 2,75% em outubro, novembro e dezembro, respectivamente. Comparando-se com dez/19, o preço de distribuição do GLP de uso residencial variou positivamente em 7,57% ao final do trimestre em análise.

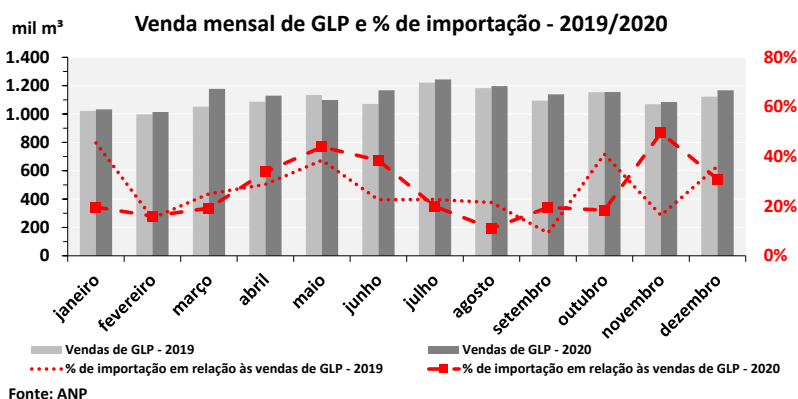
Na fase de produção, o preço médio nacional do GLP, sem ICMS, aumentou de R\$ 31,42/13kg, em set/20, para R\$ 36,28/13kg em dez/20, elevação de 15,47%. Na comparação mensal, o preço do produtor apresentou altas de 2,21%, 7,44% e 5,15%, respectivamente, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2020. Em relação a dez/19, o encerramento do quarto trimestre de 2020 registrou incremento de 24,83%.



O preço de realização do GLP, que é o preço do produtor sem impostos, foi de R\$ 34,10/13kg para o mês de dezembro de 2020, avanço de 16,62% ao longo do trimestre. Quanto ao preço de paridade de importação (PPI), que leva em conta os terminais de Suape e Santos, o valor médio foi de R\$ 34,63/13kg em dezembro, alta de 36,06% em relação a set/20. O preço de butano/propano em Mont Belvieu, entre set/20 e dez/20, registrou alta de 28,77%, alcançando o valor de R\$ 24,64/13kg.

O volume total produzido de GLP, entre out/20 e dez/20, foi de 1.761 mil m³, volume 9,95% inferior quando comparado com o registrado no terceiro trimestre de 2020 e 0,61% superior à produção do quarto trimestre de 2019. A produção do derivado no mês de dez/20 (576,9 mil m³) sofreu redução de 6,11% e 5,78% em relação a set/20 e dez/19, respectivamente.

As vendas de GLP no quarto trimestre de 2020 totalizaram 3.406 mil m³, redução de 4,85% em relação ao trimestre imediatamente anterior e elevação de 1,80% em relação ao mesmo período de 2019. O total de vendas de GLP no mês de dezembro de 2020 (1.167 mil m³) subiu 2,45% e 3,96%, respectivamente, na comparação com set/20 e dez/19. No quarto trimestre de 2020, o volume total importado de GLP subiu 84,75% e 5,71%, respectivamente, na comparação com o trimestre anterior e com o último trimestre de 2019. As importações corresponderam a 30,93% do GLP vendido em dezembro de 2020, percentual superior ao verificado em setembro de 2020 (19,51%) e inferior ao observado em dezembro de 2019 (36,04%).



PETRÓLEO

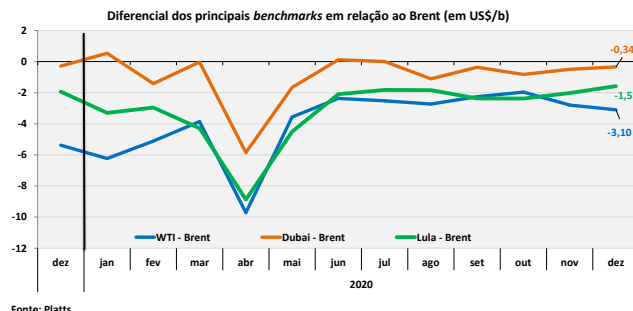
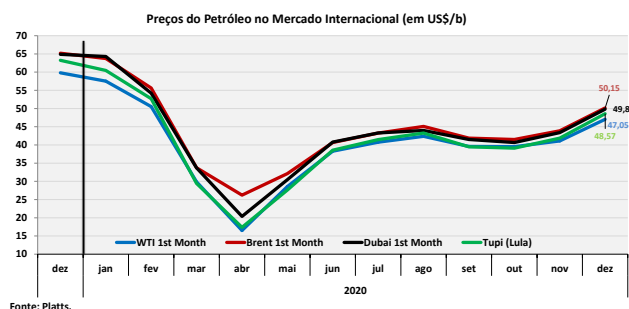
Preços do petróleo mostraram recuperação no quarto trimestre de 2020, mas permaneceram abaixo dos patamares de doze meses atrás

O mês de outubro de 2020 apresentou a menor variação média mensal de preços para o WTI 1st Month, Brent 1st Month e Dubai 1st Month desde out/18, jul/18 e ago/18, respectivamente. Assim como esses indicadores, o Brasil Tupi também apresentou preço médio ligeiramente inferior na comparação com o mês de setembro. Dubai 1st Month e Brasil Tupi tiveram quedas mais elevadas, de 2,0% e 1,0%, respectivamente, enquanto o WTI 1st Month e o Brent 1st Month caíram um pouco menos, com reduções respectivas de 0,2% e 0,9% nas médias mensais. Na comparação com out/19, os preços permaneceram em baixa, com variação anual de -26,8%, -30,4%, -31,5% e -29%, respectivamente, nos indicadores WTI 1st Month, Brent 1st Month, Dubai 1st Month e Brasil Tupi. Alguns fatores contribuíram para a tendência de alta nos preços, como os estímulos dados à economia dos Estados Unidos e as paralisações na produção do Golfo do México devido à chegada de furacões. Em contrapartida, a elevação da produção na Líbia e o aumento do número de casos de Covid-19 nos Estados Unidos e Europa restringiram uma provável alta. A manutenção do acordo de cortes na produção promovido pela OPEP+ causou um repique nos preços, mas que foi contrabalançado pelo anúncio de mais um *lockdown* na Europa⁶⁸.

Em novembro de 2020, os preços de todos os referenciais tiveram reajustes positivos na comparação com o mês anterior. O WTI 1st Month, Brent 1st Month, Dubai 1st Month e Brasil Tupi aumentaram 4,0%, 5,8%, 6,7% e 7,0%, respectivamente. Na comparação anual, os preços de nov/20 permaneceram abaixo daqueles registrados em nov/19, com os referenciais WTI 1st Month, Brent 1st Month, Dubai 1st Month e Brasil Tupi apresentando defasagens respectivas de 28,1%, 29,9%, 30% e 28,1%. As expectativas favoráveis em relação às vacinas contra a Covid-19 e os impactos sobre a demanda serviram para estimular a recuperação dos preços, ainda que o número de óbitos tenha aumentado pela pandemia e o *lockdown* tenha sido reestabelecido em vários países. Contudo, sinais de que a OPEP+ prolongaria os cortes de produção serviram para elevar os preços, ainda que persistissem conflitos entre os membros do grupo, que terminaram por impedir um consenso na reunião ocorrida no final de novembro⁶⁹.

No último mês de 2020, os indicadores voltaram a subir com maior intensidade, alcançando a terceira maior alta mensal do ano. Na comparação com novembro, os preços médios do WTI 1st Month, Brent 1st Month, Dubai 1st Month e Brasil Tupi subiram 14,5%, 14,3%, 14,8% e 16,0%, respectivamente. Entretanto, na comparação anual, a defasagem persistiu e os preços de dezembro de 2020 registram baixa de 21,3%, 23,1%, 23,2% e 23,2%, respectivamente, em relação a dezembro de 2019. As cotações ultrapassaram o patamar de US\$ 50/barril pela primeira vez desde março de 2020. O início das campanhas de vacinação contra o Covid-19 em diversos países reacendeu o otimismo em relação à recuperação da economia. Ademais, a OPEP+ comprometeu-se a promover pequenas expansões nas cotas de produção. As medidas restritivas mais drásticas impostas na Europa e o surgimento de novas variantes da Covid-19 não foram suficientes para frear a elevação dos preços, pois foram contrabalançadas por outras medidas, como a aprovação de um pacote de estímulos na economia dos Estados Unidos e os acordos acerca do Brexit envolvendo o Reino Unido e a União Europeia. Esses fatores, somados ao começo das campanhas de vacinação em vários países, elevaram as expectativas de um maior crescimento da demanda, impulsionando as cotações⁷⁰.

De acordo com a U.S. Energy Information Administration – EIA⁷¹, o consumo mundial de petróleo no quarto trimestre de 2020 foi de 95,5 milhões de barris por dia, queda de 6,1% em relação ao mesmo período de 2019, quando foi registrado o consumo de 101,7 milhões de b/d. O Brasil, em igual período, consumiu cerca de 3,0 milhões de b/d, o que significou uma redução de 5,9% na comparação com o quarto trimestre de 2019 e um aumento de 3,0% em relação ao trimestre anterior. Esses resultados confirmaram que a recuperação dos preços e volumes só deverá ocorrer após o fim da pandemia e a retomada mais intensa da atividade econômica.



⁶⁸ Fatos relevantes da indústria do óleo & gás – EPE. Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Ed. no 16, out/2020. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-410/topico-472/Fatos%20Relevantes%20da%20Ind%C3%B3ria%20do%20C3%93leo%20e%20G%C3%A1s%20-%20Outubro%202020.pdf> Acesso em: 28 fev. 2021.

⁶⁹ Fatos relevantes da indústria do óleo & gás – EPE. Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Ed. no 17, nov/2020. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-410/topico-472/Fatos%20Relevantes%20da%20Ind%C3%B3ria%20do%20C3%93leo%20e%20G%C3%A1s%20-%20Novembro%202020.pdf> Acesso em: 28 fev. 2021.

⁷⁰ Fatos relevantes da indústria do óleo & gás – EPE. Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Ed. no 18, dez/2020. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-410/topico-472/FROG%20Dez2020%20-%20G%202020.01.26.pdf> Acesso em: 25 fev. 2021.

⁷¹ World Petroleum and Other Liquids Consumption (million barrels per day). Disponível em: <https://www.eia.gov/outlooks/steo/tables/pdf/3dtab.pdf> Acesso em: 2 mar. 2021.

GÁS NATURAL

Preços do gás natural no mercado internacional subiram no quarto trimestre de 2020 e ultrapassaram valores atingidos no mesmo período de 2019, antes do início da pandemia

No mês de outubro de 2020, em análise mensal, as cotações médias do gás natural analisadas neste boletim apresentaram forte elevação em relação a setembro, com os indicadores Henry Hub e GNL Spot Japão/Coreia ultrapassando os patamares atingidos doze meses antes, quando a atividade econômica ainda não tinha sido impactada pela pandemia. Os preços médios do Henry Hub, NBP Index, GNL Spot Japão/Coreia e DES Brazil subiram 18,2%, 30,2%, 31,1% e 21,7%, respectivamente. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE, os motivos para essa elevação de preços foi o aumento da demanda dos Estados Unidos para abastecimento das plantas de exportação de GNL e para calefação de ambientes. Na Ásia, os preços do GNL atingiram o nível mais alto em mais de 20 meses, estimulados pelo crescimento da demanda por gás natural dos principais importadores da região, fruto das expectativas de um inverno mais rigoroso associado com o fenômeno climático La Niña⁷².

Em novembro, a trajetória de incremento dos preços foi mantida e todos os indicadores tiveram reajustes elevados em comparação com outubro de 2020. Neste período, os referenciais GNL Spot Japão/Coreia e DES Brazil tiveram preços médios mais elevados que aqueles praticados um ano antes. As cotações médias do Henry Hub, NBP Index, GNL Spot Japão/Coreia e DES Brazil tiveram reajuste de 12,8%, 6,5%, 9,8% e 6,8%, respectivamente. Nos Estados Unidos, a demanda por gás natural para abastecimento das plantas de exportação de gás natural liquefeito (GNL) manteve a sua recuperação, o que impulsionou os preços. Problemas de produção em plantas de liquefação na Malásia, na Austrália e no Catar fizeram com que os preços spot do GNL na Ásia continuassem a subir. A previsão de um inverno mais rigoroso na Ásia e o otimismo com os resultados promissores das vacinas contra a covid-19 contribuíram para a elevação dos preços do GNL no continente asiático⁷³.

Em dezembro de 2020, os preços subiram mais uma vez em relação ao mês de novembro. O maior reajuste, de 59,7%, ocorreu no indicador GNL Spot Japão/Coreia, fazendo com que esse preço fosse o dobro do registrado no mesmo período de 2019. Os referenciais Henry Hub, NBP Index e DES Brazil sofreram aumento de 0,6%, 13,4% e 49,3%, respectivamente, em relação ao mês de novembro de 2020. A oscilação nas temperaturas nos Estados Unidos no período que antecedeu o inverno e o alto nível de estoques fizeram com que o Henry Hub sofresse pouca variação de preço. Na Ásia, o crescimento elevado da demanda devido à recuperação da atividade econômica, ao inverno muito rigoroso e às nevascas, juntamente com problemas do lado da oferta, como paralisação de plantas de liquefação, aumento no valor do frete e restrições de navegação marítima, impulsionaram a alta de preços, que alcançaram níveis máximos registrados anteriormente em 2014⁷⁴. Na comparação anual, todos os indicadores finalizaram dezembro de 2020 com preços superiores ao mesmo mês do ano anterior. As cotações médias do Henry Hub, NBP Index, GNL Spot Japão/Coreia e DES Brazil subiram, em termos anuais, 16,51%, 17,18%, 101,77% e 85,33%, respectivamente. Ressalta-se que, em dezembro de 2019, a propagação do Covid-19 ainda estava no início e não havia previsão da gravidade e duração da mesma. Portanto, os preços baixos neste mês não estão relacionados ao avanço da pandemia.

No Brasil, o consumo de gás natural apresentou recuperação em outubro de 2020, subindo 39,6% na comparação com o mês anterior, com destaques para a demanda do setor energético e GNV, com crescimentos de 129,1% e 21,7%, respectivamente. Contudo, em relação ao mesmo período do ano anterior, o consumo de gás natural apresentou retração de 6,9%, resultado da redução da atividade econômica provocada pela pandemia⁷⁵. Em novembro, o consumo de gás natural subiu 7,3% na comparação com outubro e, pela primeira vez desde o início da pandemia, superou o consumo do mesmo período do ano anterior, com alta de 4,5%. Esse crescimento na demanda foi impulsionado principalmente pelo consumo termelétrico, que apresentou incremento mensal de 19%. Devido à queda do nível de água dos reservatórios das hidrelétricas, o despacho das usinas térmicas a gás apresentou elevação, conforme afirma especialista da Abegás⁷⁶. A recuperação da demanda prosseguiu em dezembro de 2020, com o consumo crescendo 21,4% na comparação com o mesmo mês de 2019. Na comparação anual, o destaque, mais uma vez, foi para o consumo para geração termelétrica, que apresentou elevação de 45,6%, seguido pelo setor industrial, com aumento de 7%. Na comparação do consumo acumulado em doze meses, houve uma retração de 8,7% em relação a 2019, fruto da redução da atividade econômica provocada pela pandemia⁷⁷. O diferencial de preços entre os outros indicadores e o Henry Hub, que havia caído fortemente no segundo trimestre em relação às médias históricas, voltou a subir no terceiro trimestre. Em setembro, o diferencial de preços atingiu a máxima do ano em termos relativos para todos os indicadores analisados na comparação com o Henry Hub. Em termos absolutos, com exceção do NBP, que alcançou o segundo maior diferencial anual, GNL Japão/Coreia do Sul e DES Brazil alcançaram o maior diferencial no mês de setembro.

⁷² Fatos relevantes da indústria do óleo & gás – EPE. Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Ed. no 16, out/2020. Disponível em:

https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-410/topico-472/Fatos%20Relevantes%20da%20Ind%C3%B3ria%20do%20C3%93leo%20e%20G%C3%A1s%20-%20Outubro_2020.pdf Acesso em: 23 fev. 2021.

⁷³ Fatos relevantes da indústria do óleo & gás – EPE. Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Ed. no 17, nov/2020. Disponível em:

https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-410/topico-472/Fatos%20Relevantes%20da%20Ind%C3%B3ria%20do%20C3%93leo%20e%20G%C3%A1s%20-%20Novembro_2020.pdf Acesso em: 23 fev. 2021.

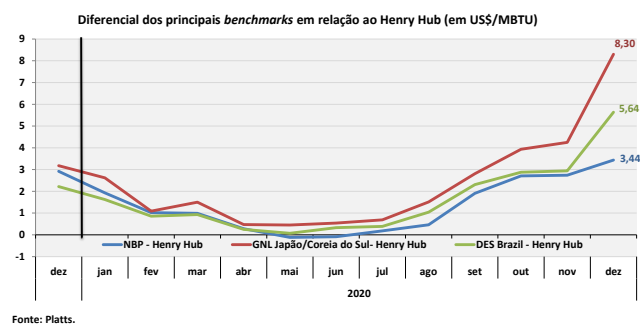
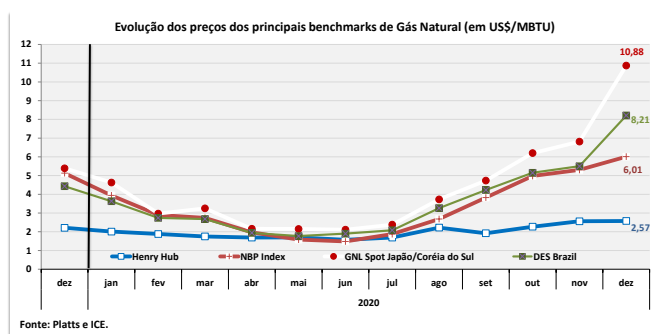
⁷⁴ Fatos relevantes da indústria do óleo & gás – EPE. Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis. Ed. no 18, dez/2020. Disponível em:

https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-410/topico-472/FROG_De2020_O_G_2020.01.26.pdf Acesso em: 25 fev. 2021.

⁷⁵ Consumo de gás natural cresce 39,6% em outubro - Abegás. Disponível em <https://www.abegas.org.br/arquivos/78359> Acesso em: 26 fev. 2021.

⁷⁶ Consumo de gás no Brasil cresce 7,3% em novembro ante outubro, diz Abegás – Abegás. Disponível em <https://www.abegas.org.br/arquivos/78686> Acesso em: 26 fev. 2021.

⁷⁷ Consumo de gás natural sobe 21,4% em dezembro de 2020 - Abegás. Disponível em <https://www.abegas.org.br/arquivos/78973> Acesso em: 27 fev. 2021.



		Unidade	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Variação % (dez-20/set-20)	Variação % 12 meses (dez-20/dez-19)
Petróleo	WTI 1st Month	US\$/b	39,60	39,53	41,10	47,05	18,81%	-21,32%
	Brent 1st Month	US\$/b	41,86	41,49	43,89	50,15	19,81%	-23,06%
	Dubai 1st Month	US\$/b	41,50	40,66	43,39	49,82	20,05%	-23,23%
Gás Natural	Henry Hub	US\$/MBTU	1,57	1,69	2,22	1,92	22,50%	-13,34%
	NBP Index	US\$/MBTU	3,82	4,98	5,30	6,01	57,16%	17,15%
	GNL Spot Japão/ Coréia do Sul	US\$/MBTU	4,73	6,20	6,81	10,88	130,10%	101,77%
	DES Brazil Netforward Month 1	US\$/MBTU	4,23	5,15	5,50	8,21	94,09%	85,33%
Gasolina	Preço Médio de Revenda	R\$/l	-	4,358	4,406	4,483	-	-1,06%
	Preço Médio do Distribuidor	R\$/l	3,834	3,930	3,929	4,025	4,98%	-1,56%
	Preço Médio do Produtor (sem ICMS)	R\$/l	2,557	2,647	2,567	2,657	3,94%	-5,94%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R\$/l	1,664	1,754	1,674	1,765	6,05%	-8,69%
	PPI Média Brasil	R\$/l	1,763	1,772	1,725	1,902	7,89%	0,92%
Diesel	Preço Médio de Revenda	R\$/l	-	3,454	3,514	3,606	-	-3,51%
	Preço Médio do Distribuidor	R\$/l	3,002	3,020	3,136	3,251	8,31%	-3,55%
	Preço Médio do Produtor* (sem ICMS)	R\$/l	2,011	2,076	2,126	2,274	13,10%	-13,25%
	Preço Médio de Realização (sem Tributos)	R\$/l	1,659	1,725	1,775	1,923	15,88%	-15,30%
	PPI Média Brasil	R\$/l	1,733	1,829	1,889	2,068	19,29%	-11,01%
GLP	Preço Médio Revendedor P-13	R\$/13 kg	-	71,61	73,21	74,75	-	7,96%
	Preço Médio Distribuidor P-13	R\$/13 kg	52,82	52,99	54,77	56,28	6,55%	7,57%
	Preço Médio Produtor P-13 (sem ICMS)	R\$/13 kg	31,42	32,11	34,50	36,28	15,47%	24,83%
	Preço Médio de Realização P-13 (sem Tributos)	R\$/kg	2,25	2,30	2,49	2,62	16,62%	26,85%
	PPI Média Brasil	R\$/kg	1,96	2,23	2,37	2,66	36,06%	39,19%
Etanol	Preço de Revenda Brasil	R\$/l	-	3,006	3,103	3,179	-	1,73%
	Preço Médio do Distribuidor Brasil	R\$/l	2,371	2,524	2,662	2,695	13,65%	-2,72%
	Preço Médio do Produtor Brasil (sem Tributos)	R\$/l	1,795	1,975	2,065	2,046	14,00%	2,19%

* O preço médio do produtor calculado pela ANP exclui o ICMS.

** Médias de preços semanais para etanol hidratado no estado de São Paulo, publicados pelo CEPEA/USP (que não incluem frete e impostos), acrescidos do valor de PIS/Cofins.